

# Apelo de ACM é atendido

*Senado*

Liège Albuquerque  
de Brasília

Ninguém reclamou mais de trabalhar no fim de semana atípico de trabalho no Senado do que os taquígrafos. "Não sabemos se vamos ganhar extra, é de ficar danada", disse uma funcionária convocada para o plantão. Já os senadores, que não devem receber nenhuma gratificação pelos dias extras, responderam fielmente ao apelo do presidente do Senado Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA): o plenário contou com uma média de 55 senadores no sábado e domingo, mais da metade da bancada. O comparecimento de deputados foi bem menor, porém razoável, considerando-se que não foram convocados.

"A convocação foi tão oportuna que conseguimos começar a discutir o Código Civil, que tramita há 22 anos no Congresso e deve ser votado na quarta-feira", comemorou o senador Ney Suassuna (PMDB-PB). Segundo o senador, "não mata ninguém" ficar trabalhando no final de semana e não voltar para o estado natal.

Para o senador Roberto Requião (PMDB-PR), o trabalho no final de semana lembrou uma aula de recuperação de escola. "É uma tentativa de recuperar em tempo recorde horas e dias preciosos perdidos durante todo o ano parlamentar", comparou. Requião não considera que um fim de semana de trabalho possa melhorar a imagem do Congresso junto aos eleitores. "Eles são espertos e sabem que o importante é atuar durante o ano inteiro". O deputado José Sarney Filho comemorava a atuação do Congresso no domingo: "Sempre que há um chamamento da Nação, o Congresso responde".